

## Em Foco: Histórias de vida e formação

### Apresentação

Esta seção em torno do tema *Histórias de vida e formação* apresenta um conjunto de cinco artigos, sendo quatro de pesquisadores que têm oferecido contribuições relevantes na área de formação de professores com o uso do método autobiográfico.

Gaston Pineau, Pierre Dominicé e Marie-Christine Josso são representantes ilustres dos trabalhos teóricos e práticos desenvolvidos no campo da formação de adultos. Participaram da fundação da *Association Internationale des Histoires de Vie en Formation* (ASIHVIF), que tem se destacado pela ênfase na utilização dos relatos autobiográficos como procedimento de formação e que hoje conta com uma rede que se estende por muitos países. Christine Delory-Momberger, pesquisadora franco-alemã, trabalha atualmente na Universidade Paris 13 e tem divulgado de modo intenso, nos diversos trabalhos que publicou em língua francesa, a partir dos anos 2000, o cruzamento dos estudos biográficos e a educação e as histórias de vida na perspectiva da formação. A seção inclui, ainda, um artigo de revisão e balanço das produções nacionais sobre o tema (tanto na forma de teses e dissertações, como na de livros e artigos em periódicos) elaborado em co-autoria por Belmira Bueno, Helena Chamlian, Cynthia de Sousa e Denice Catani.

Gaston Pineau, Pierre Dominicé e Marie-Christine Josso tornaram-se conhecidos no ambiente acadêmico brasileiro a partir da grande repercussão de seus trabalhos, inicialmente apresentados na coletânea *O método (auto)biográfico e a formação*, organizada por António Nóvoa e Mathias Finger, em 1988. A divulgação dessa obra e a indiscutível importância que tiveram nos últimos 15 anos os livros *Profissão professor* e *Vidas de professores*, de António Nóvoa, levaram-nos a realizar um balanço das produções nacionais que, de algum modo, foram influenciadas pela vertente das histórias de vida no campo da profissão docente. Esse também foi o teor do convite endereçado aos principais autores representantes dessa corrente, para que apresentassem suas análises e seus pontos de vista a respeito das questões que nos dias de hoje afetam esses estudos, bem como sobre as perspectivas do método autobiográfico no âmbito da formação de adultos.

Desse modo, Gaston Pineau apresenta um balanço do período compreendido entre 1980 e 2005, mostrando as diferentes vertentes e práticas surgidas no âmbito do que ele interpreta como uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. Pergunta-se como essa corrente se inscreve em um movimento biorreflexivo de construção de novos espaços conceituais para trabalhar o crescimento multiforme de problemas vitais inéditos e, sobretudo, em que medida contribui para que os sujeitos se apropriem do poder de refletir sobre suas vidas. Preocupado com os rumos do movimento das histórias de vida em formação, especialmente daquele que está circunscrito à ASIHVIF, Pineau destaca a iniciativa de EDUCAÇÃO E PESQUISA que, desse modo, “se inscreve na dinâmica em espiral da construção histórica”, para usar seus próprios termos.

Pierre Dominicé, por sua vez, parece responder essa mesma questão, considerando a instabilidade ambiente, a perda de referências culturais, a rapidez da emergência das novas tecnologias que

obrigam a uma espécie de reconversão das bases educativas nas quais se fundam as histórias de vida. O processo de formação torna-se uma longa busca de si em um mundo que demanda uma forte consistência pessoal para enfrentar os desafios que cada um deve encarar na sociedade atual. O relato biográfico educativo praticado no ensino universitário, em Genebra, fornece inúmeras ilustrações dos desafios biográficos enfrentados especialmente pelos profissionais da formação.

Christine Delory-Momberger apresenta o ateliê biográfico de projeto como um procedimento de formação que inscreve a história de vida em uma dinâmica prospectiva que liga o passado, o presente e o futuro do sujeito e visa fazer emergir seu projeto pessoal. Nesse caso, as histórias de vida individuais são o objeto de um trabalho de exploração e de socialização que passa por atos de escritura de si (*autobiografia*) e pela compreensão do outro (*heterobiografia*).

Marie-Christine Josso trabalha com a temática da ligação e sua importância na compreensão do processo de formação por parte dos indivíduos que se autobiografam/autoconhecem. As *figuras de ligação* são apresentadas a partir da metáfora dos nós de marinheiro e a tentativa consiste em trabalhar com a complexidade da ligação. Os nós de marinheiro reúnem dois fios ou cordas a vários fios ou a muitos outros mais. Essa metáfora, cruzada a outra – do dois e do maior número – conduz à afirmação de que não há ser humano que não esteja ligado e religado, que viva enfim isolado em uma ilha deserta.

Esses autores apresentam, portanto, formas de pensar e trabalhar com as histórias de vida em formação a partir de olhares multiformes e, também, com propostas de análise e de procedimentos que acentuam aspectos diferentes, explorando a potencialidade do método autobiográfico para a formação de adultos nos conturbados tempos atuais de vida.

O estudo realizado por Bueno, Chamlian, Sousa e Catani sobre a produção a respeito das histórias de vida no Brasil verifica, por sua vez, a sua parca utilização como procedimento de formação, se comparada com a grande variedade de trabalhos que buscam conhecer e compreender vários aspectos da profissão docente a partir dos relatos orais e escritos de seus componentes.

Nesse sentido, se para os representantes europeus e canadenses, do movimento das histórias de vida em formação, as questões apresentadas pretendem aprofundar ainda mais o avanço das fronteiras que circunscrevem as disciplinas do conhecimento, pode-se dizer que, no caso brasileiro, a despeito da penetração dessa corrente aqui desde o início dos anos de 1990, o percurso realizado nesses quase 20 anos de produção parece indicar uma delimitação ainda maior dessas mesmas fronteiras, que também merece ser aprofundada. Esse registro, por si só, já torna relevante a organização desta seção.

Helena Coharik Chamlian  
Belmira Oliveira Bueno